



***Conexões  
cotidianas***



## **CONEXÕES COTIDIANAS - CONSTRUINDO CRÔNICAS**

Ser cronista é fotografar com as palavras. É descrever a partir do olhar atento para o cotidiano. É fazer brotar do prosaico a beleza poética. É refletir sobre a vida a partir de um simples acontecimento. Durante o segundo trimestre, os alunos e alunas dos sétimos anos foram convidados a olhar seu entorno e capturar algum fato ou acontecimento relevante nesses momentos de pandemia. Isolados em suas casas, os estudantes puderam entrar em contato com sentimentos, sensações e impressões tão intensos e diversos. Esta coletânea traz textos de duas naturezas. Uma está diretamente ligada ao isolamento e ao distanciamento. Outra foi inspirada em trazer à memória fatos ligados aos festejos juninos, num ano em que não pudemos celebrar nossa colheita presencialmente. Uma boa leitura a todos e que possamos continuar sendo encantados pelo universo das palavras!

Profa. Karla Duarte  
Auxiliar Lucas Leandro Mota  
Alunos e alunas dos sétimos anos

---

## **AUTORES E AUTORAS - 7º. ANO A**

ANDRÉ LUÍS RIBEIRO DUTRA

ANTÔNIO BAVOSO

AURORA SIMIONATO DI PIERO

CATARINA WANDERLEY SARCEDO

CLARA SILVESTRE BOAVENTURA

ELIS PEREIRA MELLO

EMANUELLA BASTOS VERGINELLI

FRANCISCO ARIANI BONILHA

GABRIEL CASTILHO MAIA

GABRIEL CÉSARI THOMÉ DA SILVA

JACQUELINE CARVALHO HONDA

JOÃO GUILHERME VERGINASSI SOBRAL

JOÃO LUIS HERNANDES PRAZERES

JULIANO SHINOHARA PINTO

LUIZA PAROLO AMABILE

MANUELA GRAZIOLI SILVA ROCHA

MARCELLA MONARI PEREIRA

MARIA LUIZA RIBEIRO MONTEIRO

MARINA VILLAFRANCA MASTROBISO

MAYA DE PAULA MENDES AGUIRRE

MELISSA DE CARVALHO SOLSONA

RAFAEL DA FONSECA DUARTE

RAFAEL PO YAO CHAO

## **AUTORES E AUTORAS - 7º. ANO B**

ALICE CARNAVAL DE ABREU

BRUNA MOLA AMENDOLA

BRUNO YOJI STANZANI ONISHI

CORA MATOS DA CONCEIÇÃO

FERNANDA CARDOSO SILVA

FRANCISCO GOMES GALHEGO RICCI

GABRIEL SHIMIZU GOMES DA COSTA MARQUES

GABRIELA SILVA VIZOTTO

GAEL MARQUES TURRIANI VENDRAMI

GUILHERME DE AGUIAR LOPES HAZAN

HENRIQUE PEREIRA AVANCINI

JULIA ARRAES DE ARAUJO

LUAN CHEN DE CHRISTO RIBEIRO

LUCAS SEIXAS GIL DE OLIVEIRA

MARIANA POMILIO DE ÁVILA FERNANDES

MATHEUS SHIMABUKURO ENG

MONIQUE RODRIGUES TURRINI

NICOLE TATARI LUGLI

RAFAEL GUAPINDAIA BORGES DE CARVALHO

RAFAELL ROSA PAULETTO

TIAGO JARUCHE MANTECON

VINICIUS GALVANI QUINA

VITOR MESQUITA ESTELITA

# **PARTE I**

## **FESTAS JUNINAS, COLHEITA, QUARENTENA E ISOLAMENTO**

## **Festa junina na fazenda**

Francisco Gomes

Eu tinha mais ou menos uns 5 anos de idade e era junho. Eu e minha família iríamos viajar para uma fazenda pra passar a festa junina.

Eu estava bem feliz, pois gosto muito de festa junina.

No dia da festa, eu estava muito animado, pois tinha uma brincadeira de argola muito complicada e quem conseguisse, ganharia a bola do Campeonato Brasileiro.

Lá na fazenda, tinha um menino bem exibido, que falou que nós já tínhamos perdido, que ele iria conseguir a bola, pois ele combinou com todos os seus amigos de jogar a argola.

Eu fiquei bem triste e fui para o quarto chorando, pois eu queria muito o prêmio.

E então, minha mãe falou que ganharia a bola para nós. Eu fiquei muito animado!

Quando chegou a grande hora, minha mãe jogou e conseguiu ganhar.

Depois disso, aquele menino veio querer dividir a bola conosco, mas nós não aceitamos.

Foi muito divertido, pois quando nós todos voltamos pro nosso quarto, ficamos tirando sarro do menino.

# Festa Junina

Rafael Duarte

Eu lembro que eu tinha 8 anos e era dia de festa junina na minha escola. Era outra escola em que eu estudava, a Santi. Eu estava com muita vergonha, porque tinha que dançar quadrilha e eu odeio dançar quadrilha. Todos os meus amigos iam dançar também e os pais também podiam dançar.

Lá tinha pipoca, sorvete, coxinha, esfiha, milho, paçoca etc. Eu lembro que tinha que ir de roupa quadriculada e se quisesse podia ir com bigode pintado. Eu fui com um chapéu panamá, igual ao do meu pai, calça jeans e camisa xadrez.

Tinha muitas brincadeiras, como pescaria, acerte o alvo, corrida de saco etc. Eu brinquei em algumas barracas e foi legal.

Neste dia eu gostei de dançar, porque tínhamos ensaiado na aula de música e foi engraçado. Meus pais dançaram também e se divertiram.

Este ano não foi possível fazer festa junina por conta da quarentena obrigatória por causa do Corona vírus, porque iria ter uma aglomeração de pessoas e nós poderíamos ficar infectados.

## **A festa diferente**

João Guilherme

Eu vou contar sobre o dia em que eu estava em SP na minha casa e meus avós nos convidaram para uma festa junina que iria acontecer numa fazenda.

Saímos de casa e perguntei se poderia convidar minha amiga, eles deixaram, mas ela não poderia ir, pois ela tinha aula.

Fiquei triste, mas depois fiquei de boa.

Saímos de casa, eu escutando música no caminho, paramos pra comer e depois seguimos viagem.

Chegando lá, tinha uma fogueira de 7 metros de altura, fomos pro quarto, descansamos, nos trocamos e quando saí do quarto, minha amiga apareceu lá na minha frente!

Fiquei feliz e depois comemos, brincamos e dançamos.

## **O que acontece com as crianças na festa junina**

MARIA LUIZA RIBEIRO MONTEIRO

Num dia ensolarado de festa junina normalmente os pais querem levar seus filhos para a festa já que é um grande evento para a família.

Mas não é bem assim para a maioria das crianças, começando pelas roupas, os pais querem encher os filhos de acessórios: chapéu, pintura... O que para as crianças não é muito legal.

Outro aspecto que incomoda são as danças juninas que você ensaia tanto, mas, no final, acontece tudo diferente do ensaio.

O bom é a variedade de atividades e a comida.

# **Preconceito na Festa Junina**

MARCELLA MONARI PEREIRA

Era uma tarde ensolarada de junho de 1983, Flávia e suas amigas estavam caminhando felizes até a escola. Dário, um menino negro que era bolsista na mesma escola, também estava animado, pois naquele dia iria ocorrer o sorteio dos pares para a quadrilha da Festa Junina.

Mais tarde, quando a professora anunciou os pares, Flávia caiu junto com Dário. Ela ficou enfurecida e saiu correndo, chorando desesperada para o portão da escola. Ficou lá até a mãe chegar para buscá-la e acolhê-la.

No dia seguinte, Maria Cleide, mãe de Flávia, levou-a até a escola e ficou lá esperando a fila de entrada ser formada pela professora e obrigou a Flávia, na frente de todos, a pedir desculpas ao Dário por não ter aceitado bem sua indicação como par da quadrilha. Dário, com um grande sorriso no rosto, aceitou suas desculpas, pois também queria a Flávia como seu par para a Festa Junina.

Flávia aprendeu que não deve fazer com os outros o que não quer que façam com ela.

## **Tão perto, mas tão longe**

André Luis Ribeiro Dutra

No dia nove de junho de 2018, na minha escola Carandá Vivavida teve uma festa junina. Eu e minha irmã estávamos muito animados, porque era a nossa primeira festa junina nessa escola. Eu estava no quinto ano e a minha sala ia fazer uma quadrilha diferente com bambolês, minha irmã estava no terceiro ano e iria dançar a Dança do Coco, que é uma dança da região Nordeste do Brasil, tradicional dos povos africanos e indígenas.

Quando chegamos na escola, a minha irmã começou a se queixar de estar passando mal, resolvemos comer alguma coisa pra ver se ela melhorava, tinha churrasquinho, cachorro quente, pastel, canjica, bolo de fubá e muitas outras coisas, mas não adiantou, ela continuou se sentindo mal. E mesmo passando mal, ela quis dançar com a sala dela.

Continua...

No final da dança, a minha irmã saiu correndo para o banheiro, mas não deu tempo, ela vomitou na porta do banheiro. Eu fiquei com dó dela, pois tinham muitas pessoas naquela hora, mas também tive um pouco de vergonha.

Meus pais a levaram para o hospital e ela estava com uma infecção de garganta. Ela lembra até hoje de como passou mal nessa festa junina e eu lembro até hoje que ela chegou tão perto, mas também tão longe do banheiro.

## Festa Junina

Luiza Parolo

Pelo que eu me lembro sobre uma festa junina foi em um lugar chamado Lutecia. Nesse lugar, a minha família tem uma casa e um sítio e nesse sítio fazemos a maioria das festas juninas, são bem legais. De manhã fazemos as decorações, à tarde preparamos as comidas e terminamos as decorações e à noite fazemos a festa com a maioria da minha família.

Essa oportunidade é única e só acontece uma vez por ano. É um dos encontros que temos antes de nos encontrarmos no Natal. É sempre assim.

Na festa junina da minha família, a gente se diverte muito até mesmo fazendo as decorações, isso me deixa bem alegre.

## Minha primeira festa junina

ELIS PEREIRA MELLO

A minha primeira festa junina foi muito legal, bom, pelo menos a que eu lembro.

Eu tinha lá por volta dos meus 5 anos. Uma hora antes de irmos para a festa junina, minha mãe colocou em mim um vestido bem volumoso, bem colorido, com uma estampa xadrez rosa. Ela também fez sardinhas no meu rosto e fez duas trancinhas no meu cabelo.

Eu lembro que chegamos um pouco atrasadas, porque todos da minha sala já estavam nas suas posições para dançarmos a quadrilha. Foi bem estranho para falar a verdade, todos estavam olhando para mim. Mas eu dancei, tudo certinho.

Continua...

Acabamos de dançar e eu fui comer, falavam que era incrível a comida, não estavam mentindo, a comida de festa junina é muito boa! Tinha docinho, milho, pipoca, paçoca, muita coisa para comer. Além dos joguinhos, que são a melhor parte.

Joguei, corri, fui pra areia, me sujei e foi um dia incrível. Um dos melhores dias.

Isso é só o que eu lembro. Acho que a partir desse dia que eu comecei a gostar de festa junina.

# COLHEITA

Rafael Chao

Tudo começou em 2020, estava no Brasil, vivendo a minha vida quando teve a pandemia da Covid-19. No começo dessa pandemia, não achava que seria grande coisa, então voltei a minha vida de estudante, mas cada vez foi ficando pior até que chegou a Covid-19 no Brasil. Então, suspenderam as aulas e tive que me organizar nessa pandemia. No começo, tive dificuldades, mas depois consegui.

Estava preocupado, pois em cada país havia muitas famílias que compravam mais do que precisavam de comida e não sobravam mais pros outros.

A colheita era muito importante para nós, para sobrevivermos. Dizem que a origem dos festejos juninos tem a ver com uma forma de afastar os maus espíritos e qualquer praga que pudesse atingir a colheita.

Mesmo com a pandemia, os festejos juninos estão chegando e já estou preparado para ser grato pela colheita.

## Colheita de cérebros

JULIANO SHINOHARA PINTO

Festas Juninas. Eu não sei ao certo se gosto delas, se elas são amigáveis pra mim. Nunca fui muito fã delas e, por algum motivo, acho que elas também não são muito “fãs minhas”. Muito barulho, músicas muito altas, danças, vestimentas de caipira, muitos hábitos que eu não curto muito. Sempre gostei mais de ficar quieto na minha casa. Porém, esta Festa Junina foi diferente. Se você, leitor, não está informado, estamos em 2020, sim, você não leu errado, em 2020. “Mas o que pode ter acontecido em 2020?” - você deve ter se perguntado. Bom, pra você que também não sabe, em 2020 aconteceu... sim, nada mais e nada menos do que a QUARENTENA de 2020 e em letra maiúscula, QUARENTENA. Nós basicamente ficamos presos no lugar mais familiar de nossas vidas, a nossa casa.

Continua...

E sabe antes, quando eu disse que gostava de ficar em casa? Então, me arrependi profundamente. Eu não sei mais o que é real e o que é virtual, o que é o computador e o que sou eu. A Covid-19 está colhendo os nossos cérebros, assim como os agricultores colhem o milho pra fazer curau.

Falando em curau, o que isso tudo tem a ver com as Festas Juninas? É simples, por temos que ficar em casa, não podemos comemorar os festejos juninos, ou seja, nada de barulho, nada de músicas muito altas, nada de danças, nada de vestimentas de caipira. Eu deveria ficar feliz? Talvez eu devesse, porém eu também queria presenciar uma festa junina, ano que vem, quem sabe? Até porque, ficar em casa não é uma opção.

## **A COLHEITA INESPERADA**

AURORA SIMIONATO DI PIERO

No período de colheita, próximo a festa junina, todos os agricultores haviam plantado quilômetros de vegetais e havia um metro com as melhores sementes de milho. Certo dia, quando ninguém do vilarejo estava olhando, três grandes corvos cavaram a terra e levaram os melhores dos milhos plantados especialmente, com as raízes e tudo. Um pouco mais tarde, alguns fazendeiros de outras terras passaram por ali e avistaram o pedaço de terra com os melhores cuidados que já haviam visto, sendo assim acharam um desperdício ficar vazio, plantaram mudas quase maduras de rabanetes e foram embora. A festa junina se aproximava e os agricultores locais estavam organizando uma grande feira, com vários concursos e barracas. Dentre os concursos, havia um em que o vencedor era quem possuía o maior vegetal cultivado em terras locais.

Continua...

Este era um dos concursos mais esperados, pois existiam quilômetros de terras cobertas por sementes, mudas e buracos, preparados especialmente para este dia. Após alguns dias, a festa junina havia chegado e todos estavam muito animados. As colheitas já tinham sido feitas, porém um fazendeiro estava extremamente confuso sobre isso.

Aquele mesmo que tinha o melhor metro com as melhores sementes! Alguns dias antes da grande feira, ele havia colhido suas plantações e ao invés de colher milho, colheu rabanetes! Ele achou isso muito estranho, porém não reclamou, aqueles eram os maiores rabanetes que já tinha visto em toda sua vida e pensou que poderia facilmente ganhar o concurso de vegetais. A feira era bem grande, havia diversas barracas, todas na cor amarela, com muitas luzes e bandeiras decorativas. Uma delas continha um balão, para que as pessoas pudessem voar e contemplar a vista lá de cima, com a brisa no rosto!

Continua...

O concurso do maior vegetal estava prestes a começar e havia diversos participantes de muitas fazendas, com uma variedade imensa de frutos da terra. Muitos dos vegetais não passavam de meio quilo, porém havia dois que, de bater o olho, dava para ver que eram os maiores: o rabanete do fazendeiro Cole, que havia plantado milho em suas terras e colhido rabanetes, e a cenoura da agricultora Anne. Para definir exatamente qual dos vegetais tinha o peso mais absurdo, os dois foram pesados na balança:

- Fazendeiro Cole, das terras ao sul, seu rabanete tem exatamente 10 quilos! Parabéns, você acabou de quebrar o recorde estabelecido anos atrás. Muitos dos espectadores apostaram sobre qual seria o maior vegetal, e dava para ouvir gritos, tanto de alívio quanto de decepção.

Agora era a vez de pesarem a grande cenoura da fazendeira Anne:

- Fazendeira Anne, das terras do norte, sua cenoura tem exatamente...

Continua...

Neste momento todos se calaram, pois os juízes não prosseguiram com a frase. Todos olhavam para a balança, que, com seus números grandes, oscilava entre 9,999 quilos e 10 quilos. O suspense no ar tinha chegado ao nível máximo e ninguém aguentava mais a curiosidade, até que uma hora a balança parou...

-Dez quilos também! Logo após a fala dos juízes, houve um grito na multidão agitada:

-Esperem, olhem!

A balança retornara aos 9,999 quilos e dessa vez parou de verdade.

-Nosso vencedor é Cole, com seu rabanete de 10 quilos, da terra do sul!

E foi assim que este épico concurso de vegetais ficou marcado na história do vilarejo, mesmo para Cole que não havia realmente plantado aqueles rabanetes e nem sabia de onde vieram. Eu considero esta situação interessante para se pensar, não culpo Cole por não falar sobre o acontecimento, ele nem sabia o que havia acontecido e pode ter achado que era o destino. Agora de uma coisa eu sei, aqueles milhos pareciam deliciosos, mesmo que não pesassem 10 quilos.

## **A colheita do milho nas festas juninas**

Catarina Wanderley Sarcedo

Uma manhã, uma senhora foi colher o milho para a festa junina da cidade, ela iria fazer curau, bolo de milho, pamonha e etc. Ela estava cozinhando tudo e foi cochilar, mas quando acordou já tinham se passado quatro horas, o bolo de milho e todas as coisas que ela havia feito tinham queimado. Então ela foi ao mercado, só que já tinha acabado todo o milho! Ela pegou o carro, foi até a cidade mais próxima e conseguiu comprar as espigas, mas quando chegou ao caixa do supermercado, o homem perguntou:

- Para que tanta espiga?

A senhora respondeu:

-Para fazer as comidas da festa junina da minha cidade.

O homem perguntou novamente:

-Você não tem plantação de milho? Pois aqui nessa região é comum ter plantação de milho.

Continua...

A senhora respondeu:

-Tenho, porém, as receitas que eu fiz ontem com o milho que eu plantei o ano todo queimaram.

O homem então lhe disse o preço das compras, ela pagou e foi embora.

Antes de dormir, ela fez as receitas, mas no dia seguinte, percebeu que havia faltado fazer o curau, então ela fez.

Na noite da festa, ela vendeu todas as suas receitas. Todos gostaram, mas teve uma única pessoa que não gostou do curau e falou:

-Meu bem, que curau horrível, aposto que você nem sabe como cozinhar.

Então, a senhora rebateu:

-Vai procurar o que fazer, pois fiz esse curau com muito amor e carinho, porque a colheita do milho é algo valioso e tem muita gente passando fome por aí, para você ver, eu dei algumas das minhas receitas para alguns moradores de rua que vieram pedir comida, pois eles não têm o que comer.

Continua...

O homem ficou quieto.

Quando a festa acabou, a senhora chegou em casa, deitou e agradeceu a colheita do milho e o que ela tem para comer todos os dias.

## **Festa Junina, viva! Comida!**

JULIA ARRAES DE ARAUJO

O mês de junho sempre me lembra das festas juninas, lógico! Junho = junina e vamos ver os santos mais famosos dessa época: Santo Antônio, São João e São Pedro.

Eu me lembro de algumas dessas festas, cheias de gente e de coisas gostosas, mas especialmente de uma...

Eu me lembro de uma vez em que eu recebi um correio elegante, embora eu não tenha ligado, já que o meu foco nessas festas sempre são as delícias para degustar, eu o guardo até hoje e quem me mandou, hoje é meu amigo.

Mas a melhor festa junina da minha vida, foi quando eu e minha amiga só comemos na festa inteira. Me lembro que nesse dia, eu e ela pedimos quatro churros de uma vez e em menos de uma hora, nós acabamos com os quatro. Foi um dia legal!

Continua...

Eu não gosto muito de quadrilhas, não me sinto bem com as danças, então minha maior diversão são as comidas típicas e curtir com meus amigos e amigas. Esse ano me sinto entediada e preocupada, pois com essa história da pandemia, vou ter que deixar de apreciar essas gostosuras do mês de junho!

## **Meu dia de sorte**

LUAN CHEN DE CRISTO RIBEIRO

Eu tinha 10 anos, estava no 5º. ano e era junho, em um dia de festa junina e lá estava eu, todo empolgado indo para a melhor festa do mês.

Quando cheguei lá, peguei o dinheiro do meu pai e fui direto para a minha atração favorita, o bingo e já comprei várias cartelas para poder jogar várias rodadas.

Finalmente havia chegado a hora da minha primeira partida no bingo, eu estava ficando triste e desanimado, pois tinha começado com azar, nenhum número que era sorteado eu tinha na minha cartela, nem na segunda e nem na minha terceira partida.

Mas, de repente, eu comecei a ganhar todas, ganhei a quarta, ganhei a quinta, ganhei a sexta... e assim foi indo, mas aí chegou a hora de eu ir dançar com a minha sala e depois que eu acabei tive que ir embora para a minha casa, muito feliz por ter ido bem no bingo e carregando vários prêmios.

# A festa junina na quarentena

VINICIUS QUINA

Eu estava com minha família, de quarentena, em 2020. Nessa época, nós ficamos 6 meses dentro de casa sem poder encontrar a nossa família, nossos amigos, meu filho deve estar lendo isso nesse ano de 2040, então, filho... você nunca vai entender o que é tédio.

Estávamos em Atibaia, uma cidade no interior, bem relaxante, que agora está toda futurística, não tem mais andar a cavalo, agora é só voar. Quando acordei, percebi que eram 8h da manhã... fiquei desesperado e falei pra minha avó:

-Vó, eu tenho que ir pra aula, eu tô atrasado, uma meia hora!!!

-Então Vini, vai, logo o que que você tá esperando!! – falou minha avó.

Eu entrei no Teams, uma plataforma antiga em que fazíamos videochamadas, fui ingressar na aula e percebi que era segunda, e segunda a aula começava às 8h20 da manhã. Na hora me lamentei, ri e contei para os meus pais.

Continua...

Hoje em dia, os meus filhos só têm aula aos sábados e domingos. Antigamente, tínhamos aula de segunda a sexta. Quando terminei as aulas, fui jogar Fortnite e fazer lição, depois jantei, tomei banho e dormi, por volta da 10h da noite. Era dia 20!! Dia de nossa festa junina. Minhas primas festejavam junto de meu irmão gritando:

- Vini... vamos pôr as bandeirinhas da festa, vai logo, para um pouco de jogar!! -falou a Gabi, minha prima mais velha por parte de mãe.
- Vini... tô esperando, quero brincar de esconde-esconde!! -falou a Lala, minha prima mais nova por parte de mãe.
- Vini... vem logo brincar de Lego, se não eu vou bater em você!! - falou meu irmão mais novo, o Leo.

Na hora, eu não sabia o que fazer, os três estavam me importunando para fazer o que eles queriam, enquanto eu falava com uns sete amigos no Fortnite. Então, falei para os meus amigos que não podia mais jogar para brincar com eles.

Continua...

Quando já estava noite, minha família começou a preparar doces, comidas e bebidas de festa junina, mas tinha um porém, nós só poderíamos comemorar dentro de casa, pois na época estávamos de quarentena, então, decidimos que minha mãe iria sozinha para o mercado comprar prendas de festa junina, meu irmão e minhas primas colocavam as bandeirinhas no quintal com a ajuda do meu avô, meu pai não podia porque estava trabalhando, minha avó cozinharía e ninguém deu um papel pra mim, mas depois minha avó falou que eu podia ficar jogando, assistindo e fazendo lição. Na hora, eu me lembro de ter ficado feliz, pois eu só queria jogar, mas também fazia todas as lições, pois se eu ficasse com ocorrência, meus pais tirariam o videogame de mim. Depois, eu e minha família fomos fazer as brincadeiras de festa junina, ganhamos de prenda uma lousa, uma lanterna e uns dois joguinhos, nos divertimos muito.

Continua...

Depois de uma hora, fomos fazer uma brincadeira de espião com nossas lanternas, a brincadeira não durou muito. Nós brigamos porque o Leo, meu irmão mais novo, começou a gritar no meio da brincadeira de espião.

Minhas primas foram embora na sexta, pois estavam com saudades dos pais e os meus tios tinham que encontrar pessoas para trabalhar. Eu e meu irmão fomos para nossa casa sábado à noite e nesse horário, descobrimos que talvez, até a quarentena acabar, nós não veríamos mais as minhas primas.

# Episódios juninos

RAFAEL BORGES

Em festas juninas sempre ocorrem as mesmas coisas, mas de modos diferentes.

A receita é a mesma, comida, música e dança, tudo igual. Mas sempre acontece algo de diferente em cada uma, o que torna essa festa especial.

A escola é o local onde as pessoas têm maior contato com a festa junina, também as festas juninas têm tudo o que as crianças querem: comida e brincadeira. Não sei se o mesmo aconteceu com você que está lendo isso, eu tinha que decorar uma música e uma coreografia todo ano só para a festa junina na escola.

Eu lembro vagamente de uma coreografia na festa junina, era de tarde, provavelmente umas duas da tarde. O sol estava forte e pelo que me lembro todos estavam com um pedacinho de pau, nós íamos em duas filas, cantávamos e fazíamos alguns passos de dança, uns com o pedaço de pau. Uma hora teve até um túnel que foi feito pelas pessoas, um par entrava e saía e foi assim até todos passarem. Depois teve festa, dança e muita comilança.

Eu acredito que todos quando criança passam por um episódio semelhante.

# A Festa Junina

MATHEUS ENG

A Festa Junina é uma comemoração que acontece todos os anos com o princípio de comemorar a festa de São João, Santo Antônio e São Pedro.

Mas há também outro motivo comemorar a colheita que eles fazem nas festas juninas e por causa desses motivos podemos dizer que é um cotidiano das pessoas na festa junina em alguns lugares a colheita e a festança do São João, Santo Antônio e São Pedro.

# A AMIZADE JUNINA

NICOLE TATARI LUGLI

Tinha chegado o grande dia, 11/06/2011, a festa junina da escola, todas as crianças estavam muito animadas, principalmente as do segundo ano; a festa iria começar, estava tudo muito bonito, as brincadeiras, as barraquinhas, as danças tradicionais e principalmente as crianças.

Uma coisa que eu sempre reparava era uma menina, chamada Pietra; ela era muito tímida, mas nas festas juninas parecia outra pessoa, perdia totalmente a timidez. O mais estranho é que sempre ela brigava com seu colega de classe, o Enrico. Nas festas juninas, eles sempre ficavam se empurrando e competindo para ver quem pegava mais prêmios com as brincadeiras.

Nesse dia, Pietra estava com um vestido laranja e marrom com borboletas azuis, duas tranças e aquelas pintinhas juninas no rosto. Quando ela entrou na escola, foi correndo pegar fichas para as brincadeiras. Enrico, que estava com uma calça jeans, uma blusa xadrez e aquele chapéu de palha, fez o mesmo.

Continua...

Eu estava estranhando muito a situação. Eles se encontraram na fila e começaram a discutir quem chegou primeiro e essas coisas ridículas, mas parecia que estavam mais irritados do que o normal. Assim continuou até o final da festa, os dois competindo por tudo.

Chegou a hora da apresentação, o grupo deles era o primeiro, iriam dançar quadrilha. Depois de um tempo, me toquei por que eles estavam mais irritados do que o normal, eles estavam fazendo uma dupla nessa dança e não pareciam nada felizes com isso.

No meio da apresentação, pude ouvir uma menininha gritando, e sim, era a Pietra, o Enrico tinha pisado no pé dela de propósito. Eu percebi a raiva nos olhos daquela garota, tanto que logo em seguida, ela puxou o cabelo de Enrico, fazendo aquele chapéu de palha cair no chão. A briga não parou por aí, todos que perceberam o que estava acontecendo viam que cada vez ficava pior. Até chegar no limite, os dois estavam no chão puxando o cabelo um do outro e gritando. Obviamente a professora parou a dança e ambos levaram um sermão.

Continua...

Depois disso tudo, parecia que os dois iam se matar. Quando se viam, olhavam um para o outro com um olhar mortal, a melhor época do ano tinha sido arruinada.

Eu ia nas festas todos os anos e percebia que eles melhoravam cada vez mais. No ano passado, viraram muito amigos e agora tem 16 anos, são melhores amigos, se apoiam/ajudam em tudo. Não ter uma festa junina na escola foi a pior coisa do mundo para ambos, pois, sempre que iam juntos, lembravam de como a amizade deles foi formada e percebiam o quanto isso era importante para a vida um do outro. Pietra teve uma ótima ideia para solucionar isso, Enrico adorou, eles fizeram uma “festa junina”, mas dessa vez por chamada. Se divertiram muito e amaram sentir essa sensação de segurança, sabendo que podiam confiar cada vez mais um no outro.

## **O dia em que fui preso**

BRUNO YOJI STANZANI ONISHI

Certa vez, fui viajar com um grupo de amigos para um acampamento, foi uma viagem muito divertida, fizemos rapel, fomos a uns lagos, cavernas, estávamos completamente afastados da área urbana, tratava-se de um lugar isolado e rural.

Nossa turma era muito animada e fomos convidados para ir a uma festa que aconteceria à noite, era uma festa com muitas comidas, bebidas, sobremesas, música, dança e diversão.

Estávamos em seis amigos conversando, sem perceber, nos afastamos um pouco da festa e acabamos chegando em uma vila, era um local muito iluminado, com fogueiras, música ao vivo, brincadeiras e muita comida, ali acontecia uma outra festa, aparentemente muito melhor!

Continua...

Estávamos com muita sorte naquele dia!

Começamos a estranhar porque muitos convidados nos olhavam de forma estranha, eles ficavam cochichando e não tiravam os olhos, parecia que tinha algo atrás de nós. Quando viramos, demos de cara com duas pessoas com cara raivosa, com roupas diferentes e falaram para nos apressar, pois iriam nos levar presos.

Eu e meus amigos não sabíamos o que estava acontecendo, quando nos deparamos com uma cadeia. Que susto! Começamos a rir, tratava-se de uma Cadeia Junina, pois era uma festa junina tão tradicional, daquelas tão divertidas, que até cadeia tinha.

Logo nos soltaram da prisão, depois de pagar uma prenda aos policiais e voltamos a nos divertir.

## **O dia do meu aniversário na quarentena**

Emanuella Bastos Verginelli

No dia 16/04/2020, era o meu aniversário e eu queria fazer alguma coisa, mas como estávamos de quarentena, não ia dar. Achei que o dia do meu aniversário seria muito chato, porque não dava pra fazer nada. Eu também estava muito brava e triste porque sempre quis fazer 12 anos, não sei por que, e quando eu vou fazer 12, eu estou trancada em casa sem poder sair, fazer uma festa. Minha mãe também não ia conseguir me dar nenhum presente porque o trabalho que ela faz precisa sair de casa e ela não podia, então não tinha muitas esperanças. No dia do meu aniversário, pensei que ia ser mais um dia chato de quarentena como todos os outros, mas à noite, meus pais fizeram uma festa surpresa pra mim!

Continua...

Eu nem imaginava, achei que seria só um jantar mais gostoso, e eu não sei por que, mas, em todos os meus aniversários, eu fico com dor de cabeça. À noite, me deu uma baita dor e meu pai pediu para eu ficar no quarto dele, deitada, e ele não me deixava sair porque minha mãe estava na cozinha fazendo a minha festa surpresa. Eu achei suspeito, mas nem imaginava que era uma festa, eu achava que em vez de uma festa, iam me dar um celular. Depois de um tempo, minha mãe me chamou pra subir e pra ficar de olhos fechados, então eu já imaginava que era uma festa surpresa, mas tinha uma coisa que eu nem imaginava que ia acontecer, quando minha mãe falou para eu abrir os olhos, sério, a cozinha estava linda, e também minha tia que estava com COVID-19, e tinha se recuperado, junto com os meus primos estavam lá, eu comecei a chorar de emoção porque eu nem esperava que isso ia acontecer. Depois cantamos parabéns e comemos o bolo, que era brownie e pizza.

Depois disso, todos nós assistimos BBB. Minha tia e os meus primos foram embora.

E esse foi o dia do meu aniversário.

## **O que estou plantando na quarentena?**

ANTÔNIO BAVOSO

Em tempos de quarentena, estamos enfrentando diversas dificuldades, tanto em relação a nossa vida escolar e profissional, quanto a vida emocional. Um exemplo disso são aulas online, a mudança na rotina, o desemprego, o tédio, o medo. Isso causa a impressão de que a quarentena é apenas algo negativo, porém, ela também pode ser vista como um solo fértil, onde podemos plantar frutos raros e seria um grande desperdício não se aproveitar desse solo. Então está na hora de se questionar: O que eu estou plantando nessa quarentena? Estou plantando emoções negativas, ou estou plantando positivas? Como por exemplo minha vizinha aqui do prédio, que sempre foi muito fechada, mas com pouco tempo de quarentena foi uma das primeiras a oferecer ajuda para os idosos que não podem ir no mercado.

Continua...

Outro exemplo sou eu mesmo, que quando começou a quarentena eu estava pensando que ia passar, praticamente todos os dias trancado no videogame, Youtube e Netflix, mas descobri que tenho um dom para pintar e desenhar. Ou seja, por isso, não só eu e minha vizinha estamos plantando frutos diferentes creio que quase todo mundo está.

Por isso, no fim da quarentena, espero ver pessoas com sacolas lotadas de frutos positivos e raros.

## **Eu, mim, me, comigo**

JACQUELINE CARVALHO HONDA

Era um dia frio e eu estava sentada na janela com um cobertor imaginando tudo o que poderia estar fazendo na minha querida festa junina. Quando vou poder sair de novo? O tédio era tanto que estava quase me correndo. Queria estar com meus amigos. Ah, como seria bom dar apenas uma escapadinha dessa prisão, curtir a festa junina, comer os doces, receber um correio elegante.

Comecei a chorar, estava mesmo cogitando furar a quarentena, pois estava com tédio? Tédio? Enquanto pessoas lutavam para sobreviver, eu queria estar comendo pipoca e milho verde?

A cada momento alguém morre, mas somos egoístas o suficiente para pensar que se não é minha família, se não é meu amigo, tudo bem. Tudo bem? Acho que não está tudo bem.

Era um dia frio e eu estava sentada na janela com um cobertor pensando por que pensamos tanto no eu, mim, me, comigo?

## A árvore que atravessou gerações

GABRIEL CASTILHO MAIA

Uma senhora chamada Ana, de 90 anos, está no jardim da sua casa com uma tâmara nas mãos. Quem vê essa imagem não imagina o que está passando em sua cabeça. Há 80 anos esta mulher, ainda menina, foi chamada pela sua avó para plantar uma tamareira no fundo da casa. Com 10 anos na época foi difícil para ela entender quando a sua avó lhe disse:

-Minha querida neta, quem planta tâmaras não colhe tâmaras.

-Por que, vó?

-Porque uma tamareira demora de 80 a 100 anos para crescer. Quando ela der frutos eu não estarei aqui para comê-los. Oitenta anos depois daquela tarde, Ana finalmente saboreia a primeira tâmara da árvore que plantou com sua avó. Neste momento, ela tem a perfeita sensação de que sua avó está ao seu lado, ela lembrou da sua voz, do cheiro e do seu sorriso, se sentindo acolhida pelo amor da sua avó.

Continua...

Ana, que está há 120 dias sem ver os filhos e os netos por conta do Corona vírus, tem uma ideia neste momento. Ela prepara uma torta com as tâmaras e deixa na porta da casa de sua filha com um bilhete escrito assim:

“Minha filha querida, hoje eu colhi a primeira tâmara da árvore que eu plantei há 80 anos com sua bisavó. O simples sabor desta fruta me mostrou que a distância e o tempo não são nada perto do amor. Enquanto comia a tâmara era como se minha avó estivesse me abraçando. Quero que vocês se sintam muito abraçados por mim enquanto comem esta torta. Com amor, Ana.”

## **A prisão domiciliar**

GABRIEL CÉSARI THOMÉ DA SILVA

Se você estiver lendo essa crônica, que eu nem sei se é uma crônica, e não for a minha professora, você verá o que aconteceu em 2020. Se você for mais novo ou nova, não viveu nesse ano, ou ainda era muito pequeno(a).

Quando falam a palavra quarentena, o que vem na sua cabeça? Quarenta, né? Mas você já pensou em significados como: CADEIA, PRISÃO?

Mas não, eu não fui preso, é como se eu estivesse preso em casa por culpa de um cara muito chato.

Esse cara chama Corona vírus e como o próprio nome já diz, é um vírus, que fez o mundo mudar.

Uma pandemia veio, as aulas, os jogos de futebol, olimpíadas, TUDO SUSPENSO.

Continua...

As aulas viraram online, estava muito mais difícil de aprender. Um fato interessante é que eu adorava jogar videogame, isso era o que eu mais fazia nessa quarentena, mas nunca imaginei enjoar. Enjoei, era a única coisa que tinha para fazer, agora é estudar, aula, estudo, aula...

Como dá para perceber, eu **ODIEI** essa quarentena, eu até gostava de ficar em casa, mas esse tempo todo?! Estou com muitas saudades dos meus amigos e amigas, de comer fora, passear e por incrível que pareça também estou com saudade da escola. Sonho em voltar a jogar futebol todo o dia.

Para finalizar, quero dizer... Se isso acontecer novamente, lave suas mãos, use máscara, só saia de casa quando for realmente necessário e passe **MUITO** álcool em gel.

## **Colheita inesperada**

MELISSA DE CARVALHO SOLSONA

Todo ano, 9 de junho, minha família tinha que iniciar as vendas de outono na feira junina da cidade, eu adorava esses tempos, as folhas caindo das árvores, o leve vento gelado soprando em direção ao rosto, era inesquecível.

Nesse ano, teríamos que começar a vender mais tarde, por conta do vírus que estava circulando em nossa pequena cidade e eu teria que ficar em casa, pois meus pais estavam extremamente preocupados com o fato de eu me infectar. O melhor seria eles ficarem em casa também, mas nossa cidade era muito simples e estávamos com problemas financeiros, então eles tinham que trabalhar.

Eu estava muito assustada, pois estavam acontecendo muitas mortes pelo vírus, eu não sabia muito bem o que fazer sozinha em casa e nem como me prevenir.

Continua...

Ao longo do tempo, a epidemia estava piorando e mais gente estava morrendo. Nas primeiras semanas de isolamento, eu estava desesperada, tendo crises de pânico, mas com o passar dos dias, fui percebendo que entrar em pânico só ia piorar a experiência, então comecei a fazer coisas que me agradavam, como pintar, escrever, coisas assim, colher sensações boas, me conhecer melhor.

## **A escritora infiltrada**

MANUELA GRAZIOLI SILVA ROCHA

A vida seguia, com alguns obstáculos, mas seguia, como um rio rumo ao mar. Existia a minha rotina de acordar cedo, tomar café, me arrumar, ir para escola, voltar, almoçar, fazer lição etc.

Me lembro como se fosse ontem o dia em que estava no meu celular e achei uma notícia que dizia “aumenta o número de mortes pelo corona vírus na China”, me perguntei “mas que diabos é esse bicho?”, foi algo tão impactante que resolvi pesquisar sobre... Achei muitas informações e confesso que me assustei. Cheguei a comentar com meus pais e eles me explicaram mais sobre o assunto. Fui dormir mais calma, pois pensei “sorte, aqui no Brasil não há nada do gênero”.

Continua...

A vida continuou, todo dia apareciam mensagens daquele site e cada vez o número ia aumentando mais e mais... Eis que um dia, eu estava com a minha mãe na padaria e vimos no noticiário anunciar o primeiro caso confirmado aqui no Brasil, o garçom que veio nos servir ficava dizendo: “Eu sabia, agora o Brasil acaba, é o fim do mundo!” Aquelas palavras iam entrando na minha cabeça e me senti em um filme, naquela cena em que a voz faz um certo eco. Fiquei em choque e lembro da minha mãe me tranquilizar dizendo que os médicos e funcionários da saúde cuidariam disso. Os casos foram crescendo e todo dia, quando estava no carro indo para escola com meu pai, conversamos sobre, ele me dizia para ficar tranquila, pois eu realmente tinha muito medo. Tivemos diversas palestras com a professora Juliana sobre cuidados que devemos tomar... Alguns professores nos orientaram também para nos cuidarmos.

Continua...

Não lembro ao certo o dia, mas me lembro que foi em um domingo de março que recebemos a notícia pelo site da escola e dizia que nós não teríamos aula por um tempinho, mas que ainda estava indeterminado... O tempo foi passando mais e mais... Os casos e números de mortos só aumentaram até que minha família descobriu que o homem que trouxe o vírus para o Brasil era nosso vizinho de um quarteirão. Ele tinha uma fábrica de chocolate lá na Itália e estive em um almoço com 30 pessoas.

Depois disso, a angústia só aumentou, então minha família veio pra Campos do Jordão. Aqui existem 10 casos suspeitos e nada mais... Durante uns dias, por algum motivo que eu não sei ao certo, comecei a ter crises de ansiedade, fez muito mal para mim...

Continua...

Tentei controlá-la por uns 10 dias, mas ela persistia... Estava arrumando meu quarto até que encontrei um caderno, ele tinha a capa marrom com bolinhas vermelhas que pareciam mais umas cerejas, suas folhas estavam meio desgastadas e percebia-se que era um caderno antigo, pelo pó na capa também. Peguei um lápis e comecei a escrever... não tinha ao certo um tema... Eu só escrevia... De manhã, à tarde, à noite... Acredito que foi um meio encontrado por mim para expressar aquela sensação horrível que eu estava sentindo.... A tv estava ligada quase o tempo todo, eu me encontrava muitas vezes com os olhos e ouvidos tampados para não escutar e ver o que era retratado. Depois de um tempo, aquela sensação, que eu nem sei se posso chamar de crise de ansiedade, voltou... Eu não podia ver meus avós, meus tios, primos... Uma mudança muito dolorosa em um tempo muito curto... Num piscar de olhos, me vi sozinha.

Continua...

Mesmo com tudo isso acontecendo, a única coisa que me fazia aliviar a dor e me sentir melhor era escrever... Comecei novas histórias em novos cadernos, mostrei para meus pais e eles acharam essa ideia incrível e me apoiaram para que eu investisse. Não parei mais... Eu, de verdade, não poderia imaginar que dentro de mim havia uma escritora... Não mesmo... E que essas histórias, que escrevo até hoje, foram a chave da minha distração e sempre me faziam bem. Sempre coloco data nos contos e vou levar na bagagem como uma recordação que querendo ou não foi boa... Às vezes me pergunto: “Nossa, foi preciso tudo isso pra eu descobrir um novo talento? Eu me tornar uma escritora? Ou será que ela sempre esteve dentro de mim e eu nunca percebi...” São tantas perguntas sem respostas... O importante mesmo nessa vida é nos encontrarmos em algo que realmente gostamos de fazer, acho que me encontrei. O bacana de escrever histórias é você voar junto com a imaginação, deixar levar sem ninguém te dizer se é certo ou errado o que deve fazer ou não fazer... As histórias tornam as imagens... Vivas e com cores.... O poder das palavras de apenas com uma frase nos fazer imaginar um dia... O seu dia...O dia em que ninguém mexe, só você!

# A ÁRVORE E SEUS SONS

CLARA SILVESTRE BOAVENTURA

Estamos passando por um período chamado quarentena. Nesse período temos que ficar confinados por conta de um vírus, que se espalhou pelo mundo inteiro. No começo, uma grande parte dos adolescentes ficaram muito felizes, já que não iria ter aula, mas não foi bem isso que aconteceu. Já que não podemos sair de casa, prestamos muito mais atenção no que está acontecendo, tanto dentro de casa quanto lá fora. Nessa quarentena, eu me mudei da minha antiga casa, e quando me mudei, tinha ficado com um quarto que tinha vista para uma árvore, uma jabuticabeira, e como de costume, só olhava para ela e não enxergava nada de mais, apenas uma árvore. Mas, certa vez, minha mãe me chamou para ver uma coisa e ela tinha falado que a árvore estava fazendo um barulho estranho, como um chiado, só que mais forte, e vimos que em cima da árvore estava cheio de abelhas, que estavam polinizando as flores que iriam virar jabuticabas. Tinha tantas que o barulho chegava até a janela do meu quarto.

Continua...

Acho que se não fosse pela quarentena e pelo isolamento, talvez nós não teríamos escutado o barulho, talvez por não estar em casa ou por não ter tempo. Depois desse acontecimento, percebi que temos que prestar mais atenção nos detalhes, tanto na quarentena quanto nos dias normais.

## **Minha mãe foi possuída na quarentena**

MARINA VILAFRANCA MASTROBISO

E lá estava eu no meu lindo e belo soninho da beleza quando eu acordei com a minha mãe fazendo cafuné na minha cabeça, o que não era muito normal dela fazer, porque geralmente ela enfiava uma luz na minha cara pra eu acordar de uma vez e não ficar enrolando. Bom, enquanto eu me trocava, pensei que os ET's tivessem invadido a minha casa durante a noite, abduzido a minha mãe e mandado um deles para fazer o papel dela.

Depois que eu terminei de me trocar, eu desci as escadas e encontrei a minha mãe andando até o fogão igual a uma lesma de tão lerda que ela estava e, quando eu fui olhar a mesa do café, vi Nescau com leite e pão com salame para mim, o que me fez suspeitar ainda mais de que o demônio possuiu a minha amada mãe.

Enquanto eu comia, a minha mãe não parava de falar NAMASTÊ a cada nova mordida no pão e a cada gole que ela dava no café, o que comprovava cada vez mais que ela tinha sido possuída pelo demônio antes dela vir me acordar.

## **Existem privilegiados na quarentena?**

FERNANDA CARDOSO SILVA

E lá estava eu, sentada na sala de aula ouvindo os professores falarem sobre o tal corona vírus, que até então não era um fato muito comentado na escola. Ficamos sabendo que iríamos nos afastar da escola por conta dessa pandemia e teríamos aulas online. Fiquei feliz e triste. Confesso! Feliz por “dar um tempo” da escola e triste pelas coisas que estavam acontecendo no mundo.

No começo das aulas online, fiquei um pouco perdida, confusa e brava por estar tendo tanta lição e então pensei: “será que devo ter esses sentimentos? Pois graças a Deus eu pelo menos nessa quarentena estou tendo como estudar”.

Começaram a surgir pensamentos e reflexões do tipo: “Eu sou privilegiada?” “Eu tenho que agradecer por algo?”.

Continua...

E então cheguei à conclusão de que eu sou privilegiada, sim! Por ter internet, por ter vários recursos de fazer aula, por ter alimento na minha casa, por não estar passando necessidade, por não ter nenhum parente que morreu de Covid-19 e muito mais.

Existem várias pessoas por aí que não têm metade do privilégio ou sorte (queira chamar como quiser) que eu tenho e que estão sofrendo muito nessa quarentena.

Acho que as pessoas deveriam dar mais valor ao que elas têm e fazer essa mesma pergunta que eu fiz pra mim mesma, pois o seu jeito de olhar para o mundo irá mudar.

## **As crônicas da quarentena**

GUILHERME DE AGUIAR LOPES HAZAN

Quando a quarentena começou, eu achava que não ia ter aulas ou pelo menos poucas, mas, na verdade, no final, infelizmente teve aula. No início, eu fiquei muito bravo, mas eu me acostumei, sinceramente a quarentena para mim parece um fim de semana que eu fico o dia inteiro no computador estudando ou jogando. Na minha cabeça, eu achava que não ia ficar com saudades da escola, mas, na verdade, eu estou com saudades dos meus professores e dos meus amigos. Neste momento eu estou um pouco com raiva porque estão tendo muitas lições semanais e diárias sem contar que eu tinha aulas o dia inteiro porque eu tive muitas recuperações.

Além das saudades dos meus amigos, eu fiquei com muitas saudades de jogar futebol e praticar esportes, ir ao cinema, às vezes eu até sonhava estar jogando bola. Eu realmente quero muito que as aulas voltem, pois estou com saudades de todos meus amigos e professores, mas, principalmente, de viver! Para mim, isto que estamos vivendo não é viver de verdade, nós estamos presos.

# TARDE MELANCÓLICA DE DOMINGO QUE TROUXE VÁRIAS LEMBRANÇAS

CORA MATOS DA CONCEIÇÃO

Nunca na minha vida tinha passado por algo assim e sei que muitas outras pessoas também não, é como estar numa jaula, que você tem a chave e está lá só para se proteger de um monstro que está do lado de fora, mas que você não consegue ver. Ele pode te tirar as coisas mais importantes que você tem, não as materiais e sim as pessoas que você ama: família, amigos... Ele não é só uma coisa que acontece com os outros, pode acontecer com você, ele pode te matar. Nesse período de isolamento, as pessoas têm colhido o que plantaram antes dele, amizades, conhecimentos, histórias... Essas colheitas se manifestam de diferentes formas e muitas delas bem simples. Elas podem ser percebidas em diferentes momentos como em uma chamada com amigos e família; ao arrumar um armário; arrumando uma gaveta de escrivaninha... Podemos pensar que elas aparecem do nada, mas não, elas vieram sendo plantadas há meses ou até anos. Vou explicar isso com uma experiência minha.

Continua...

Em mais um domingo melancólico de minha quarentena, lá vinha minha mãe dizendo pela vigésima quinta vez:

-Cora, saia da televisão e arrume o seu quarto que está um chiqueiro!

Pela sutileza de suas palavras, pude perceber que seu humor não estava dos melhores no dia, então resolvi fazer o que ela estava dizendo: arrumar o meu quarto. Para entrar não foi tão fácil como estão pensando, tive que passar por uma barreira gigante de roupas e outras coisas que não tinham um lugar fixo ali, então sentei-me no chão e resolvi arrumar um armário de brinquedos que tenho de quando era menor para doar para crianças que não têm com o que brincar durante esse período de crise.

Continua...

Ao abrir o armário já presumi: “e lá se foi o meu dia de ficar tranquila deitada no sofá”, assim comecei pelos jogos, depois fui para as massinhas de modelar velhas e duras, e por fim as bonecas Barbie e bebês que estavam dentro de um saco para não se quebrarem.

Durante esse processo, encontrei um jogo de UNO que ganhei no meu aniversário de 7 anos do Tiago, CANTA AÍ que ganhei da Aurora nos meus 11 anos e um CARA A CARA DAS PRINCESAS que ganhei de uma amiga que estudou comigo na ABC, onde estudei até meus 5 anos, e que ganhei no meu aniversário de 4 anos.

Por mera coincidência, no mesmo dia, fiz uma chamada de vídeo com meus amigos da ABC. Então nesse mesmo dia colhi não só lembranças de quando brincava com os brinquedos que me deram, mas também das pessoas que me presentearam com eles.

## Um dia sem fim

VITOR MESQUITA ESTELITA

Todo dia eu acordo com o som do meu celular, eu me levanto e vou para o meu computador assistir à aula. Eu entro na aula e vejo o rosto do professor cercado por bolinhas escritas com nomes ou fotos, a professora pergunta algo e os alunos demoram para responder. Não sei dizer se é por causa da internet ou porque eles estão dormindo, ou mexendo no celular. Talvez os alunos demorem a responder porque sentem vergonha de falar e abrir a câmera, eu mesmo não abro. Me sinto sozinho agora, diferente da classe normal em que todos estão perto de mim.

Depois que acabam as aulas, ao invés de voltar para casa como eu costumava fazer, eu continuo lá. Isso traz um peso muito grande, pois fico me cobrando, ' ' se eu estudo em casa, agora eu não deveria continuar estudando? `` Isso traz uma preocupação sem fim. Depois chega a noite, eu assisto a um filme e vou me deitar às 23h. Fico mexendo no meu celular para ver a aula do dia seguinte e durmo.

Eu acordo no dia seguinte e começa tudo de novo.

## PERDIDOS NA QUARENTENA

Henrique Pereira Avancini

Todos os dias nessa quarentena têm sido de adaptação, porque nunca se sabe o que vai acontecer, é o tempo todo pensando: “E se, num sei o quê, e se, num sei que lá.”; e quando a minha mãe assiste ao jornal, por exemplo, é só notícia ruim, isso na verdade desde sempre né; se você for parar pra pensar, quando foi a última vez que você ligou a televisão no jornal e estava passando só notícia boa? Até futebol é notícia ruim de 2014 pra cá, lembra do 7x1?

Nessa quarentena, eu resolvi só fazer coisas alegres, alto astral! Fazer atividades físicas, assistir séries, ver vídeos no YouTube, jogar jogos eletrônicos, assistir comédias, além de fazer aula de teatro e de futsal. Mas, nem todos estão tão alegres como eu, pois vivemos em sociedade e como sabemos, existem pessoas menos favorecidas, passando necessidades, por isso, é importante ajudarmos e acolhermos o próximo.

Continua...

Além disso, nós sabemos que as pessoas estão tendo diferentes sentimentos, depressão, ansiedade, e para essas pessoas, às vezes, um olhar, um gesto de carinho, uma palavra pode fazer toda a diferença, pois, “A palavra é como a semente de um discurso que se colhe”.

Aproveitamos essa ideia de acolhimento e, como numa festa junina, mandamos correios elegantes para as pessoas da escola: professores, estagiários, equipe de apoio e alunos ou até mesmo para os familiares.

Quantas coisas já passamos nessa quarentena!

Tivemos férias, no começo teve Páscoa, vários aniversários, e falta pouco para o meu, tivemos manifestações a favor e contra a democracia, protestos pela igualdade racial, feriados antecipados, também deu pra perceber que o Brasil está uma bagunça! Na verdade, ele sempre esteve!

## QUARENTENA 2020

MARIANA POMILIO DE ÁVILA FERNANDES

Em 2020, um novo vírus chamado COVID-19 praticamente tomou conta do mundo. Por isso que desde março estamos em quarentena. Isso afetou muito todas as coisas que a gente faz como a escola, esportes, viajar, ver os amigos... Eu até achei legal porque eu achava que ia ser férias, mas depois comecei a ter aula online, não podia sair de casa todos os dias, tinha que ficar usando máscara, etc. Mas eu nem ligava pra isso porque eu achava que ia ser muito fácil, que eu podia fazer qualquer coisa nas aulas, podia descer para ver meus amigos do prédio, podia comer tudo que eu quisesse que isso não me faria mal... Então eu percebi que a quarentena ia durar muito tempo. No começo, eu não ligava pra nada como a minha saúde, a escola e outras coisas. Mas eu percebi que se eu continuasse assim, eu ia sofrer depois quando voltasse. Também me fazia muito mal não poder sair e não ver ninguém além da minha família.

Continua...

Agora faz quase quatro meses que a gente está de quarentena, eu acho que já me acostumei, estou cuidando muito melhor de mim mesma, não só fisicamente como mentalmente também. Comecei a dormir cedo e acordar cedo para ver as aulas online, não só entrar e voltar a dormir. Também comecei a comer melhor e fazer exercícios com a minha família. Isso está me fazendo muito melhor, mas eu realmente sinto muita falta da minha vida antes disso, nunca imaginei passar por uma coisa dessas antes. Com certeza, vai ser uma experiência muito diferente e vai ficar pra história do mundo.

## **Loop infinito**

Rafaella Rosa Pauletto / Rafael Rosa Pauletto

Abro meus olhos lentamente com o som do despertador, olho para o meu celular que se encontra ao meu lado, assim que pego e vejo a hora, percebo que são 7 horas da manhã. A luz do sol invade fracamente o quarto, a pequenina faixa de luz que adentra, passa pela pequena janela que fica a minha direita. Outra vez me vejo em um espaço pequeno e escuro, onde se prestar atenção, parece mais uma pequena grade de prisão, a qual me impede de sair todos os dias para o mundo afora.

O mundo lá fora é realmente um lugar onde pessoas saem e pessoas novas entram todos os dias, eu nunca sou as que saem, não tenho motivos para sair, deve ser por isso que já desisti a um tempo de me livrar de tais correntes imaginárias que me prendem e me impedem de sair de tal escuridão que me cerca.

Continua...

Olho para os lados em busca do interruptor para conseguir enxergar melhor, depois de um curto período de tempo tentando achar, acendo a luz do corredor e do quarto que se encontram próximos um do outro, adentro o banheiro que se encontra próximo a minha esquerda no corredor, logo em seguida começo a fazer as necessidades, sendo entre elas escovar meus dentes e usar a privada.

Quando está tudo terminado naquele ambiente da casa, os outros ainda se encontram em escuridão , me locomovo para a cozinha para tomar meu café da manhã, abro a geladeira, pego alguns ovos que se encontram na parte inferior, pego em torno de 3 ovos e os coloco na mesa. Logo abro uma gaveta mais acima da geladeira e pego uma panela que me parecia de bom uso, limpo e adiciono um pouco do óleo que se encontra em cima da mesa da cozinha.

Continua...

Acendo o fogão e logo coloco a panela com óleo, em que lentamente quebro os 3 ovos.

E novamente cá estamos, em um loop infinito, onde apenas acordamos, comemos, possivelmente estudamos, cuidamos do local em que moramos e dependendo do caso, dormimos.

Nada mais ou nada menos, tudo se repete, todos os dias parecem iguais, notícias boas são raras e as ruins já são parte do cotidiano. Em estado de crise, o mundo muda, pessoas mostram quem elas realmente são, o estresse e desespero prejudicam todos, aqueles com medo, apenas entram em um pânico profundo.

Já aqueles que acreditam que nada de errado está acontecendo e que podem ter o mundo na palma das mãos, apenas enganam a si mesmos, pois o mundo não é um lindo mar de rosas como nos contos de fadas.

## **A quarentena**

LUCAS SEIXAS GIL DE OLIVEIRA

Mais um dia dessa quarentena, se não fosse aquela doença chata do Corona vírus nós estaríamos na escola fazendo qualquer coisa divertida. Eu vou te dizer uma coisa o meu treino esportivo era muito mais legal na escola, mas por outro lado tinha aula todo dia e eu tinha que acordar muito cedo.

Mas veja pelo lado bom, graças à quarentena eu posso acordar um pouco mais tarde e não ter que ir com a perua. Mas pelo lado ruim o treino ficou menos divertido, a gente jogava queimada quando começava o treino, mas agora não, nós estamos começando a treinar surf pelo Teams.

Mesmo assim tem um lado positivo, eu posso ver meus amigos quando eu quiser! Exatamente, graças à pandemia eu posso vê-los a hora em que eu quiser. Mesmo essa pandemia tendo altos e baixos, para ser sincero, acho que essa pandemia está sendo mais divertida, os meus treinos continuam animados, mesmo não sendo do jeito que eu gosto e mesmo não sendo presencialmente.

Continua...

O mais importante: eu nunca vou ter uma dúvida que não possa tirar com os professores, porque eles também podem me ligar e eu posso ligar para eles. Afinal, tudo tem seus altos e baixos e essa quarentena não é exceção.

## **Uma vez na quarentena...**

GABRIEL SHIMIZU GOMES DA COSTA MARQUES

Tudo começou em março, quando eu e meus colegas teríamos provas de português, mas aquela coisa chegou aqui. Então fomos despachados para casa.

Eu achei que estaria de férias, mas eu ainda não sabia que teria tarefas escolares para fazer.

No começo, eu precisava me organizar para fazer as lições e ainda eu estava recebendo mais obrigações como lavar a louça e passar o aspirador.

Quando o segundo mês chegou, as aulas também chegaram junto com o Edmodo já reconhecido e o recém-chegado Teams, possibilitando aulas on-line. O terceiro mês chegou com as férias mesmo não sendo julho.

Mas aí chegou o quarto mês, seria festa junina, mas não havia nada para festejar. Normalmente, se festeja por causa de São João ou a colheita.

Então, eu pensei no tanto de tempo que passei, o que me acolheu esse tempo todo e não me deixou estressado ou nervoso? E a resposta é a minha casa! Porque pra mim é o melhor lugar do mundo.

## **O Pata Branca**

ALICE CARNAVAL DE ABREU

Já fazia 91 dias que estávamos em quarentena, era mais um final de tarde frio em Campinas. Peguei meu casaco, meu sapato e saí caminhando, em direção ao pôr do sol. Todo dia, no final da tarde, eu, meu avô, minha irmã e minha tia saíamos de casa só para ver o pôr do sol, no topo de uma pedra. Enquanto a gente caminhava, conversávamos sobre quantas cores tinha no céu, o céu de lá é muito lindo, apesar de ser o mesmo, era muito diferente do de São Paulo. Eu olhei pro lado e vi meu cachorro, Pata Branca, se divertindo, nunca o vi tão feliz. Ele correu muito e brincou muito, coisa que nunca vi ele fazendo em São Paulo. Lá, o Pata Branca quase nunca saía de casa.

Continua...

Quando estávamos quase chegando nas pedras, o Pata começou a correr, ele estava escutando alguma coisa, quando eu fui ver, tinha uma galinha do lado dele, ele começou a encarar a galinha e pulou em cima dela, nessa hora todo mundo começou a gritar e ele abocanhou ela. Todos ficamos assustados, menos o Pata, que continuou a jornada mesmo cheio de sangue na boca.

Finalmente chegamos na pedra. Sentamos, mas foi só a gente sentar que o Pata arrumou briga com outro cachorro que estava por lá, todos ficaram assustados e eu fiquei com muito medo do cachorro ter machucado ele, mas, no fim, o cachorro saiu correndo e tudo deu certo.

Quando sentei na pedra para finalmente ver o pôr do sol, fiquei muito feliz, passei por cada coisa que jamais pensei que ia acontecer, foi um final de tarde inesquecível.

## **O novo morador**

BRUNA MOLA AMENDOLA

Estávamos em outra tarde entediante e, pode-se dizer, “normal” de quarentena, se é que a quarentena possa ser descrita como normal.

Eu estava vendo TV na sala junto com meu cachorro, quando ouvimos um barulho na cozinha. Quando chegamos lá, vimos o inesperado: outro cachorro bem menor aconchegado e tremendo no tapete da cozinha. Meu cachorro logo foi cheirá-lo, algo natural dos cachorros.

Porém, quando o tirei do tapete da cozinha, ele estava sangrando. Fui correndo até um veterinário (de máscara e com álcool gel na mochila pra não pegar corona vírus). Ele falou que não era nada, apenas tinha se machucado na rua e que duas semanas de antibiótico iriam fazê-lo ficar muito melhor.

Continua...

Quando cheguei em casa de novo, pensei o quão sozinho estava, sem mais ninguém além do meu cachorro mais velho, então decidi adotar o pequeno ao invés de levá-lo a uma ONG. Isso foi por volta de um mês atrás e hoje percebo que foi a melhor coisa que fiz, e por mais que ele apronte (e não é pouco), ele me faz muita companhia, e ele e meu cachorro mais velho viraram bons amigos. Agora não me sinto mais tão sozinho.



# PARTE II

# RETRATOS

## Que dia é hoje?

FRANCISCO ARIANI BONILHA

Era uma manhã ensolarada, pai e filho conversavam: -

Feliz aniversário!

- Mas hoje não é meu aniversário.

- É, sim, tá aqui ó: 2 de julho.

- Mas hoje é 3 de setembro, tá aqui no meu calendário.

- Porém no meu calendário é 2 de julho.

- Então que dia é hoje? - Não sei, mas alguns dizem que é Páscoa.

- Acontece que a Páscoa foi ontem.

- Ontem não foi o Halloween?

- Ah, esse papo tá muito confuso! Come logo seu jantar que eu vi que você não terminou.

- Aquele não é o almoço?

- Ah, não aguento mais! Vamos falar com o nosso vizinho para ele falar quem tá certo.

Continua...

Abrem a janela e gritam:

- Ô vizinho!

Logo depois ele responde:

- O que foi?

- Que dia é hoje?

- Ahn? O dia? Hoje é 01 de abril.

Então os dois concordaram, agradeceram ao vizinho e voltaram a conversar entre si.

## **Novos tempos**

MAYA DE PAULA MENDES AGUIRRE

Estou na janela de minha casa, observando os pássaros lá fora. Engraçado. Eles estão livres. E eu? Eu não, eu costumava sair de casa todo dia, para ir à escola, visitar minha família...Agora nem isso eu posso fazer, pois estamos todos de quarentena. Neste momento, estamos dentro de nossas casas e não podemos sair, o que dá uma sensação de ficar preso e sozinho ou ao mesmo tempo, de ter tempo para se dedicar a algo que você goste e aprender coisas novas, de qualquer jeito este período vai nos ajudar no futuro.

## **Nunca vivemos o mesmo dia**

João Luis Hernandez Prazeres

Você já parou para pensar que nunca vivemos o mesmo dia?

Porque eu já, e isso me faz pensar: se eu conseguisse escolher um dia para viver de novo, qual eu escolheria? Talvez eu escolheria o dia em que nasci para ter a sensação de sair de um corpo; o dia em que fiz alguma coisa errada para evitar que aconteça, enfim são vários dias para escolher mesmo, eu tenho 12 anos, eu posso escolher apenas um dia entre 4380 dias.

Então qual você, sim, você, leitor, qual dia escolheria?

## **Rotina**

GAEL MARQUES TURRIANI VENDRAMI

Hoje fui fazer minhas lições e aulas.

Vi que algo na aula de Ciências estava faltando. Deixei para lá e fui fazer as lições.

Um tempo depois, aula de Matemática.

Depois da aula, minha irmã me pediu para eu ver se o jogo dela já tinha instalado. Me distraí um pouco e comecei a jogar com ela um outro jogo.

Depois de voltar ao foco, voltei para o computador e vi que agendaram a aula de Ciências. Voltei a fazer lições.

Depois da aula, fui cuidar do meu primo de 11 meses. Estávamos brincando de piano e ele bateu em algum lugar com o dedo, fiquei assustado, mas logo ele parou.

Voltei a fazer lições. E tudo recomeçou.

# Apocalipse Zumbi

Monique R. Turrini

Dia 1(Josh) Aqui estamos, em casa, tentando nos proteger do que há lá fora! Não se sabe ao certo o que são aqueles bichos, parecem que estão mortos, mas...eles andam e emitem alguns sons! Há uma chance de serem...ZUMBIS! Mas não é certeza, nunca vimos zumbis de verdade, apenas em filmes e livros antigos, acho que talvez algum maldito cientista tenha liberado um vírus COVID-1789, o vírus da morte! E eu não acho, eu tenho certeza, pois...eu sou um cientista também, eu ajudei na criação desse vírus e agora todos estão contra nós, cientistas! Só que eles devem ter esquecido que somos os únicos que podemos destruir o COVID-1789!

Continua...

## Dia 2 (Noah)

Infelizmente Josh não resistiu ao apocalipse e se matou, mas não vamos nos desanimar por conta disso! Vamos achar a cura e fazer a morte do Josh não ter sido em vão! Bom...espero que dê certo, pois é nossa única chance de salvar a humanidade! Vamos tentar juntar os elementos que criaram os zumbis com o sangue do Josh, depois adicionar algumas matérias vivas, assim tirando o efeito de morte dos zumbis!

## Dia 3 (Yunah)

A mistura do Noah não deu certo e ele explodiu junto com a mistura...perdemos mais um! Mas o meu plano não vai falhar! Eu sou da guarda de segurança e sei utilizar armas! Vou tentar eliminar o máximo para que eles possam fugir pra bem longe de TowsWill! Espero que meus armamentos sejam suficientes!

Continua...

Dia 4 (Kay)

Parece que o plano de Yunah matou todos! Se arriscaram demais indo pra fora e agora...não sobrou nenhum! Apenas...Eu! Não sei se ainda há sobreviventes, será que...

- Ei quem está aí!? Zumbis?!

Uma voz bem de idade responde:

- N-Não, sou apenas um pai com um pequeno bebê! O coitado não resistiu e morreu, então Kay cuidou do pequeno.

Será esse...o fim?

